



INTERFACES ENTRE *OS DOIS IRMÃOS*, DE GERMANO ALMEIDA E *CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA*, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

DIEGO DA CRUZ¹
ANTONIO APARECIDO MANTOVANI²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar, no âmbito das relações literárias contemporâneas entre a América Latina e Cabo Verde, como se dá o diálogo entre as obras *Os dois irmãos* (1995), de Germano Almeida, e *Crônica de uma morte anunciada* (1983), de Gabriel García Márquez a partir dos motivos que levaram a escrita dos dois romances. Investigará também como o espaço impacta o comportamento das personagens que, não raro, são movidas pelo contexto em que estão inseridas. Essas obras podem ser aproximadas também, numa abordagem comparativa, por outros fatores como a presença do mito entre irmãos e a defesa da honra da família, o drama familiar causado pelo ciúme ou pelo adultério seguido da reparação sob o signo da vingança, e a coerção imposta pelos valores da sociedade. Para isto, para se entender a correlação entre o espaço e as personagens, far-se-á uso dos conceitos teóricos de Antonio Candido (1972) e de Osman Lins (1976). Sobre o limiar entre a História e a ficção, a ambiguidade, que a autora denomina de “metaficção historiográfica”, buscou-se o estudo de Linda Hutcheon (1991).

PALAVRAS-CHAVE: *Os dois irmãos*, *Crônica de uma morte anunciada*, estudos comparados, espaço, personagens.

INTERFACES OF *OS DOIS IRMÃOS*, BY GERMANO DE ALMEIDA AND *CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA*, BY GABRIEL GARCÍA MARQUEZ

ABSTRACT

This paper aims at investigating, in the scope of contemporary literary relations between Latin America and Cape Verde, the dialogue between *Os dois irmãos* (1995), by Germano Almeida, and *Crônica de uma morte anunciada* (1983) by Gabriel García Márquez considering the reasons that led to the writing of the two novels. It will also

¹ Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Graduado em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

² Doutor em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/SINOP com atuação no Curso de Letras e nos Programas de Mestrado Profletras e Ppgletras. E-mail: amantovani@unemat.br.

investigate how space impacts the behavior of characters that are often moved by the context in which they are inserted. These works can also be approximated, in a comparative approach, by other factors such as the presence of the myth among brothers and the defense of family honor, the family drama caused by jealousy or adultery followed by reparation under the sign of revenge, and coercion imposed by society's values. In order to understand the correlation between space and characters, we will use the theoretical concepts of Antonio Candido (1972), and Osman Lins (1976). We will also considered Linda Hutcheon's proposal (1991) on the threshold between History and fiction, the ambiguity that the author calls "historiographic metafiction".

KEY-WORDS: *Os dois irmãos*; *Crônica de uma morte anunciada*; comparative studies; space; characters.

INTERFACES ENTRE *OS DOIS IRMÃOS*, DE GERMANO ALMEIDA Y *CRÓNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA*, DE GABRIEL GARCÍA MARQUEZ

RESUMÉN

Este estudio tiene como objetivo investigar, en el ámbito de las relaciones literarias contemporáneas entre América Latina y Cabo Verde, cómo se da el diálogo entre las obras. *Os dois irmãos* (1995), de Germano Almeida, y *Crônica de uma morte anunciada* (1983), de Gabriel García Márquez a partir de los motivos que llevaron la escritura de los dos romances. Investigará también cómo el espacio impacta el comportamiento de los personajes que, no raramente, se mueven por el contexto en que están insertadas. Esas obras pueden ser aproximadas también, en un enfoque comparativo, por otros factores como la presencia del mito entre hermanos y la defensa del honor de la familia, el drama familiar causado por los celos o el adulterio seguido de la reparación bajo el signo de la venganza, y la coerción impuesta por los valores de la sociedad. Para ello, para entender la correlación entre el espacio y los personajes, haremos uso de los conceptos teóricos de Antonio Candido (1972) y de (1976) de Osman Lins. Sobre el umbral entre la historia y la ficción, la ambigüedad, se buscó el estudio de Linda Hutcheon (1991), que denomina "metaficción historiográfica".

PALAVRAS-CLAVE: *Os dois irmãos*, *Crônica de uma morte anunciada*, estudios comparados, espaço, personajes.

Introdução

O relacionamento fraterno é dos mais controvertidos, por sua riqueza e complexidade. O ciúme entre irmãos é um dos motivos de grandes controvérsias e muitas vezes gera conflitos insolúveis. Outras vezes, a união entre irmãos torna-os muito fortalecidos na defesa da família ou para a prática do mal. Esse tema está presente em muitos núcleos bíblicos, míticos e textos literários que os revisitam.

Germano Almeida, reconhecido escritor cabo-verdiano, vencedor do Prêmio Camões em 2018, afirma que a história que deu origem ao romance *Os dois irmãos* (1995) aconteceu na ilha de Santiago, por volta de 1976, quando ele, como Agente do Ministério Público³, foi designado para a “acusação de ‘André’ pelo crime de fratricídio”. A escrita desta obra parece, para além do ofício de escrever, ser uma maneira de o autor resgatar e compreender os motivos que levaram André (nome fictício), em sua volta a Santiago, a matar o próprio irmão em virtude de um suposto adultério movido por uma intensa pressão social exercida sobre ele até a consumação do fratricídio, que repararia assim, a honra desfeita. A história do conflito familiar de *Os dois irmãos* (1995), de Germano Almeida, inicialmente, estabelece relações intertextuais com outras duas famílias bíblicas universalmente conhecidas: Adão e Eva, Isaac e Rebeca, ambas presentes no Gênesis, primeiro livro da Bíblia Sagrada.

Por sua vez, *Crônica de uma morte anunciada* (1981) romance de Gabriel García Márquez, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1982, segundo o autor, a escrita da obra teve como motivação a morte de seu amigo Cayetano Gentiles, brutalmente assassinado: “A versão imediata foi que o tinham matado a facadas, dois irmãos da professorinha da escola de Chaparral que o vimos levar no seu cavalo. A minha reação imediata foi sentar-me a escrever a reportagem do crime [...]”. (MÁRQUEZ, 2003, p. 381-2). Neste romance, o autor resgata uma história ocorrida trinta anos antes da escrita da narrativa. E ancorada no real, García Márquez tece sua trama numa crítica aos valores morais dos latino-americanos, ao recontar o assassinato

³ Essa afirmação consta do frontispício do romance *Os dois irmãos*, chamando a atenção do leitor para a veracidade da história que inspirou o autor a escrever o romance mencionado.

de “Cayetano Gentile”, representado, na ficção, pela personagem Santiago. A obra permeia entre o real e o fictício, entre a prática adquirida do romance e da reportagem.

Para Bella Jozeff (1989), a América Latina a partir de 1995, passou por um amadurecimento e apresenta uma visão artística com um espírito crítico bem elaborado com um afã interpretativo do mundo. Exemplo disso é o fato de a literatura latino-americana voltar-se a valorizar os temas nacionais, sem perder a universalização da temática, o que, conseqüentemente, fê-la pôr-se em dia com a produção intelectual europeia. E, como salienta Braff (2010, p. 01),

A Europa geralmente manteve uma atitude de curiosidade em relação ao que vem de fora, ao que vem do que os europeus chamam de países exóticos, dentre os quais nós, sul-americanos, estaríamos incluídos. [...] Mas deixando de lado as razões porque, vez por outra, lançam-nos olhares curiosos, atenhamo-nos ao fato de que naquelas décadas a Europa traduziu, leu, chegou a sentir certo fascínio pela literatura do lado de cá do oceano, sobretudo dos países de fala espanhola.

Assim, podemos constatar que a contribuição do novo mundo à literatura universal, neste trabalho representado por Gabriel García Márquez, faz-se muito significativa, pois embora muitos casos tenham apenas reformulado conceitos europeus, criou-se uma sensibilidade diferente e expressão própria, o que fertilizou o surgimento de módulos originais, de modo a encontrar sua própria expressão e sua maturidade criadora, quando “[...] nas décadas de cinquenta e sessenta, o boom da literatura latino-americana não teria ocorrido ou, pelo menos, teria sido bem menor sem a participação de Gabriel García Márquez” (2010, p. 01).

De igual modo, para Semedo (2009), a literatura cabo-verdiana, aqui representada por Germano Almeida, passa por um processo de descolonização, e também buscou uma maturidade criadora. Isso faz com que a literatura cabo-verdiana procure estabelecer novos valores estético-literários por meio de diálogo constante com outras identidades, sem imitá-las, desprezá-las.

O intercâmbio literário entre Brasil e Cabo Verde, intensamente evidenciado na década de 1930 não se esgota enquanto manifestação literária nesse mesmo contexto (1930 e 1940). Este é constatado ainda na atualidade entre essas duas literaturas para além do contexto historicamente claridoso. Descarta-se a hipótese de subserviência cultural e literária de Cabo Verde com relação ao Brasil ou outros países. No entanto, parece-nos necessário ressaltar que o percurso de produção literária cabo-verdiana alcança sua maturidade mais tardiamente em comparação com a brasileira até porque a independência política do arquipélago ocorre apenas em 1975, quando a literatura cabo-verdiana já encontrara seu próprio caminho.

O diálogo atual entre essas duas literaturas se dá, pois, em virtude de uma série de fatores, dos quais o “namoro” com os textos do Modernismo brasileiro é apenas um dos intervenientes. Estudos de romances contemporâneos, da literatura cabo-verdiana (no contexto das literaturas africanas de língua portuguesa) e da brasileira apontam para um entendimento dessa nova fase de intercâmbio literário.

O contato entre autores e o diálogo entre as literaturas, aqui em tese a cabo-verdiana e a colombiana, sem desconhecer a brasileira, tornou-se mais intenso na pós-modernidade com as novas tecnologias que impactaram nos meios de comunicação. E obras de autores na periferia dos grandes centros, podem ser divulgadas e adquiridas pela internet ou disponibilizadas pelos meios digitais como os *e-books*, por exemplo.

Posto isto, este artigo propõe fazer um estudo comparativo entre os romances *Os dois irmãos* (1995) e *Crônica de uma morte anunciada* (1981) com ênfase no diálogo entre estas obras, no impacto do espaço nas personagens, atendo aos conceitos de Antonio Candido (1972) e Osman Lins (1976), bem como no conceito de metaficção historiográfica, segundo Linda Hutcheon (1991).

1. Elementos de referência entre os romances *Os dois irmãos* e *Crônica de uma morte anunciada*

Examinemos alguns dos elementos de referência entre os romances *Os dois irmãos* (1995), de Germano Almeida, e *Crônica de uma morte anunciada* (1981), de Gabriel García Márquez. Antes porém, vale ressaltar que estes dois romances intertextualizam com o romance *Dois irmãos* (2000), do escritor brasileiro Milton Hatoum.

A primeira confabulação entre estes romances de Germano Almeida e Milton Hatoum se dá a partir dos próprios títulos, quase homônimos. Ambos nos remetem aos mitos do conflito entre irmãos, sejam eles bíblico-cristãos (Abel e Caim, Esaú e Jacó), ou clássico-pagãos (Castor e Pólux).

Segundo Luiz Costa Lima, a ambiência de *Dois irmãos*, por sua diversidade, não pode ser vista como um “mero lugar onde uma história humana se desenvolve” (LIMA, 2007, p. 349). Trata-se de uma ambiência que atrai imigrantes, fugitivos e deslocados que se vêm juntar a outros miseráveis. Segundo o crítico, o romance de Hatoum dialoga com a obra do caribenho Gabriel García Márquez, uma vez que:

São narrativas que tematizam a marginalidade das terras que as contêm, terras a que se estenderam, sem as amoldar, a estrutura da sociedade pós-iluminista. Terras formadas por estratos humanos, soterrados, anônimos, sobre os quais, por algumas décadas, se sobrepõem uns poucos agrupamentos, provisoriamente estabilizados (LIMA, 2007, p. 349).

A proximidade entre estes dois romances também é lembrada por Hugo Almeida em “O salto da vida para a arte”⁴. Neste artigo, o pesquisador afirma: “Hatoum prende a atenção do leitor com a força da narrativa, como fez García Márquez em *Crônica de uma morte anunciada*, novela que *Dois irmãos* faz lembrar”.

O romance de Gabriel García Márquez não apenas dialoga apenas com *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, mas, conforme confessa Germano Almeida, essa obra serviu de motivação para a escrita de *Os dois irmãos*:

⁴ “O salto da vida para a arte” foi publicado no *Jornal da Tarde*, São Paulo, em 08 de julho de 2000.

Já tinha a ideia na cabeça, mas não sabia como escrever essa história. Entretanto, comecei a ler o livro *Crônica de uma morte anunciada*, de Garcia Márquez, gostei e assim que terminei, comecei a escrever *Os Dois Irmãos*. Reconheço que fui influenciado neste caso pelo livro do Garcia Márquez⁵.

Nesse horizonte, pode-se afirmar que *Crônica de uma morte anunciada* se junta a outros pontos de contato entre o romance de Germano Almeida e o de Milton Hatoum. O último, a partir do tema dos gêmeos e da busca da paternidade do narrador, conta a estória de uma família árabe rica de pormenores culturais e étnicos. Nesse sentido, verifica-se uma digital do autor brasileiro em sua obra por ele descender de uma família de imigrantes libaneses e por ter vivido muito tempo em Manaus, pincela o romance com cores de verossimilhança.

Também no romance de Germano Almeida, a estória tem ares de veracidade. Deparamo-nos logo no frontispício do romance com uma afirmação do autor de que participou como agente do Ministério Público do julgamento de “André”, nome fictício do protagonista da história que deu origem à narrativa *Os dois irmãos*. Na obra de García Marquez, a história que dá origem ao romance *Crônica de uma morte anunciada*, conforme já afirmamos, “(...) está baseada na trágica morte de Cayetano Gentile, amigo de juventude de Gabriel. O rapaz foi brutalmente assassinado por Victor Manuel e José Joaquín Chica Salas, irmãos de Margarida Chica, ex-namorada de Gentile (2014, p. 42)”.

Nas duas narrativas, verifica-se um longo tempo entre os acontecimentos e a escrita das obras. O autor cabo-verdiano levou cerca de dezenove anos entre o julgamento de André, nome fictício do irmão fratricida, e a publicação do romance, enquanto que Gabriel García escreveu seu romance quase três décadas depois do assassinato de Cayetano.

⁵ Entrevista concedida a Teresa Sofia Fortes publicada em Kriolidade, parte integrante do Jornal *A Semana* em 11 de fevereiro de 2005. Disponível em <http://www.asemana.cv/PDF/4210e12973e6c.pdf>. Acesso em 14/07/2009 às 17:00.

Tanto no romance de Gabriel García Márquez quanto no de Germano Almeida, os assassinatos de Santiago, no primeiro, e o de João, no último, são anunciados logo nos primeiros parágrafos das narrativas sem perder a tensão das tramas a atenção dos leitores durante as narrativas. Em *Crônica de uma morte anunciada*, “No dia em que o matariam, Santiago Nasar levantou-se às 05h30 da manhã para esperar o navio em que chegava o bispo (1981, p. 09)”, enquanto em *Os dois irmãos*,

O juiz acabaria por considerar como provado que André Pascoal matou o irmão em circunstâncias não de todo perfeitamente esclarecidas mas que no entanto apontaram a sua convicção para a prática de um crime de homicídio voluntário (1995, p. 11).

Nas duas obras, segundo os autores, a escrita dos romances foi uma forma de resgatar da lembrança, fatos reais que os impactaram e que encontraram na escrita dos romances uma forma de se sentirem em paz. No romance colombiano, uma espécie de tributo ao rapaz injustamente assassinado, enquanto no de Germano, uma maneira de ficar em paz com André, condenado “pelo autor” por participar do julgamento como Agente do Ministério Público.

Esta personagem vê sua vida transformar-se num tormento ao ser recebida em sua volta de Portugal como um estranho por ameaçar a quebra de um padrão de conduta da aldeia, caso não se vingasse do irmão. André constata a destruição da própria família e o desprezo dos aldeões para consigo, principalmente, do pai que o ignora e o instiga a cometer um fratricídio contra sua vontade, para restabelecer a harmonia perdida na comunidade e, mormente na própria família.

Em *Crônica de uma morte anunciada*, as personagens não instigam os irmãos Pedro e Pablo Vicário ao assassinato, no entanto, nada fazem para evitá-lo. Ao que parece, os gêmeos não pretendiam lavar a honra com sangue ao cometer o crime, uma vez que anunciaram-no aos quatro ventos, permitindo o impedimento do veredito, mas muitos talvez por não acreditarem que os irmãos cumpririam o propósito, nada fizeram para evitar dissuadi-los do crime.

As noites mal dormidas e as festas que antecederam as mortes também estão presentes nos dois romances. No romance colombiano, Santiago, que se esbaldara na festa de casamento de Ângela Vicário e Bayardo San Román, acorda com ressaca, mas não deixa de receber o bispo no povoado onde os irmãos Vicário esperavam-no para matá-lo e, ainda que todos sabiam, ninguém o avisou.

No romance cabo-verdiano, André, depois de ausentar-se na cidade onde estivera a beber, retorna à casa paterna e se dirige ao quarto onde tenta descansar, mas desperta confuso, delirante com os barulhos que viriam do palheiro e seriam do irmão com a mulher Maria Joana, num ato que comprovaria a acusação do pai. Ao se levantar, verifica que os gritos vinham da festa na casa de Pedro Miguel, seu amigo que chegara de Portugal. André caminha para lá e grita pelo irmão, que vem ao seu encontro e, numa entrega, deixa ser abatido sem nenhuma resistência. Um ato presenciado pela aldeia que nada fizera para impedi-lo:

João olhou para André que da rua continuava gritando, João! João! João!, e viu os olhos de José Furtado sentado em silêncio na sua cadeira e viu que todos estavam pendentes dos seus gestos e dos seus actos porque todos sabiam que ele sabia o que tinha a fazer (1995, p. 238).

Nos dois romances, os narradores passeiam pelos acontecimentos, pelos depoimentos das testemunhas que reforçam a verossimilhança das narrativas, e sem uma linearidade temporal, dão vozes às personagens. Para construir a narrativa de *Crônicas de uma morte anunciada*, Gabriel García apoiou-se em mais de 40 depoimentos de testemunhas e do relatório escrito pelo juiz instrutor que culminou na condenação dos irmãos Victor Manuel e Joaquín Chica, enquanto Germano Almeida, como agente do Ministério Público foi responsável pela acusação de “André”, como dissemos. O agente defende a condenação da personagem André por não admitir que, morando três anos em Portugal, não tivesse ainda se apropriado suficientemente da cultura europeia para evitar o fratricídio, contrapondo-se dessa forma à vontade da aldeia que exigia uma reparação pelo suposto adultério da esposa. Para o ilustre causídico,

o réu, como homem que se mostra não destituído de alguma instrução, que já esteve no estrangeiro, que já viu televisão e frequentou cinemas e leu jornais e talvez mesmo outros livros, tinha o especial dever de a todo custo resistir à pressão psicológica que sentiu que se procurava exercer sobre ele (1995, p. 127).

Mas, posteriormente, o promotor admite a seguinte possibilidade:

quando regressou já era um quase europeu mas que passados alguns dias em estreito contacto com a sua aldeia e o seu povo voltou a reassumir a plenitude da sua cultura e já não teve qualquer dúvida em fazer o que a sua comunidade esperava que ele fizesse (1995, p. 205).

Como a formação inicial da sociedade cabo-verdiana se deu a partir de um contingente étnico de brancos europeus e negros trazidos de diversas partes da África, essa origem se torna muito difícil de ser destrinchada. O fato desses dois grupos se comporem de identidades diferentes e, no caso da componente africana, ainda serem pouco conhecidas as suas origens, dificulta determinar mecanismos que definam a formação étnico-cultural da sociedade de Cabo Verde.

2. O impacto do espaço nas personagens

Para esclarecer a importância do espaço na narrativa e, muitas vezes, sua correlação com a personagem, os estudos de Osman Lins (1976) oferecem uma importante contribuição para entendermos como as personagens agem impulsionadas pelo ambiente, muitas vezes contra a própria vontade. Esse autor mostra como o ambiente é capaz de levar a personagem a transformar em atos a pressão sobre ela exercida, sobretudo quando não está empenhada em conduzir sua própria vida e se “vê à mercê de fatores que lhe são estranhos” (LINS, 1976, p. 11).

No ensaio “Degradação do espaço” (1972), Antonio Candido estuda a correlação

funcional dos ambientes e do comportamento em *L'assomoir*⁶, de Émile Zola (1877). Neste texto sobre o espaço, o teórico, além de fazer um estudo da transposição do plano geo-histórico para o literário, simbólico, também dá ênfase para o novo significado que surge do espaço assim convertido em ambiente.

A designação ambiente surge quando o teórico observa a correlação simbólica desse termo. Para isto, Antonio Candido constata que estavam dispostos no cortiço “numa ponta, o quarto sujo e promíscuo do Hotel Boncoeur; no meio, a lavanderia; noutra ponta, o botequim do Père Colombe. O significado da correlação estaria na intercalação da limpeza entre a sujeira física e moral (...) no bojo contaminado do cortiço” (1972, p. 55).

Ainda sobre o conceito de espaço proposto por Osman Lins, em *Lima Barreto e o espaço romanesco* (1976), para esclarecer o problema desse elemento da narrativa, o teórico elaborou alguns capítulos teóricos distinguindo espaço e ambientação. O “espaço”, denotado e explícito (a cozinha, a sala, o quarto, a rua), dependendo dos recursos expressivos do autor, adquire uma dimensão simbólica mais complexa, conotada, a que Lins denomina ambientação. Por “ambientação” entende-se “o conjunto de processos conhecidos ou possíveis, destinados a provocar, na narrativa, a noção de um determinado ambiente” (1976, p. 77). Neste ensaio, o teórico sistematiza três tipos de ambientação: “a franca, a reflexa e a dissimulada”.

Como se vê, há uma correspondência entre o que Antonio Candido nomeia de “ambiente” e a “ambientação”, terminologia usada por Osman Lins (1976). A significação entre esses termos (ambiente e ambientação) assemelha-se: o ambiente surge da intersecção humana com o espaço físico, social e psicológico que o autor transpõe do plano (espaço) geo-histórico para o literário, manipulando artisticamente a palavra. Em síntese, o espaço se transfigura em “ambiente”, (Antonio Candido) ou em

⁶ ZOLA, Émile. *L'Assommoir (A Taverna)*, Romance escrito por Émile Zola, em dois volumes. Para muitos, é com esta obra que chega o pleno sucesso do escritor, tanto de crítica quanto de vendagem. É considerada uma obra forte, negra e pessimista sobre a condição humana. Esta era a linha criadora que seu autor vinha perseguindo há muito tempo.

ambientação, terminologia de Osman Lins. Subdivide “ambiente” por constatar basicamente três funções sistematizadas: 1. influenciar a personagem a transformar “em atos a pressão sobre ela exercida pelo espaço” (LINS, 1976, p. 100); neste caso, o espaço “propicia” e “provoca” a ação; 2. contribuir para caracterizar a personagem; e 3. situar e enriquecer a ação. Lembra o teórico que o espaço transfigurado em ambientação provoca uma ação quando “a personagem, não empenhada em conduzir a própria vida – ou uma parte da sua vida – vê-se à mercê de fatores que lhe são estranhos” (LINS, 1976, p. 11).

Em *Crônica de uma morte anunciada*, os assassinos de Santiago Nasar aguardam-no na rua em frente de uma porta da casa da vítima, usualmente não utilizada. No entanto, naquela manhã “foi por ali que ele saiu para receber o bispo, embora precisasse dar uma volta completa para chegar ao porto (1981, p. 21). Os sonhos que a vítima tivera e o próprio “tempo fúnebre, de céu sombrio e baixo e um denso cheiro de águas paradas, e que no instante da desgraça estava caindo uma chuvinha miúda como a que Santiago Nasar vira no bosque do sonho” (1981, p. 11) caracterizam um ambiente sóbrio que prenunciam um infortúnio. Segundo o próprio narrador, “Ninguém podia entender tantas coincidências funestas (1981, p. 21). São uma série de fatores dentro de uma correlação progressiva de um ambiente degradado que impactam no comportamento das personagens.

Em *Os dois irmãos*, as personagens são impactadas pelo ambiente. Ele é o principal fator que propicia o conflito que culmina no crime. André retorna da Europa aparentemente mudado, cosmopolita, por isso procura contrapor-se à exigência de uma reparação imposta por sua aldeia, ao retardar a vingança. Essa atitude causa estranhamento aos anciãos que permanecem na comunidade e ainda mantêm uma tradição que exige que o “adultério” seja reparado. Ignorado por todos, sobretudo, por seu pai, ainda que contrariando seu próprio desejo, já pautado pelos valores citadinos e diaspóricos, num ambiente de extrema tensão, essa personagem se vê obrigada a cometer um crime legitimado pela comunidade e pelo próprio pai.

3 A metaficção historiográfica em *Os dois irmãos* e *Crônica de uma morte anunciada*

Na contemporaneidade, as relações entre o texto literário e o texto da História ganham novas configurações. Segundo Linda Hutcheon (1991), o pós-modernismo é uma representação política, e uma das características da teoria pós-modernista é a metaficção historiográfica. Nas duas obras, constata-se a justaposição entre o mundo da auto-reflexão e da história, o limiar da história e da ficção, como afirma Paula Gândara (2008, p. 53), “uma espécie de reforma da ambivalência que caracteriza o romanesco, numa resposta conflitual à exploração da linguagem, paródia, ironia e ambiguidade que já caracterizavam o modernismo”.

No romance de Germano Almeida, conforme já apontamos, nas palavras do próprio autor,

A história que serve de suporte a esta estória aconteceu lá pelos anos de 1976, algures na ilha de Santiago. Como agente do Ministério Público fui responsável pela acusação de “André” pelo crime de fratricídio. Só muitos anos depois percebi que “André” nunca mais me tinha deixado em paz. Devo-lhe por isso este livro no qual a realidade se confunde com a ficção (1995, nota de abertura, s.p.).

Também sobre a obra de Gabriel García Marquez

La muerte de Cayetano Gentiles (Santiago Nasar) quedó grabada en la memoria de los pobladores de Sucre, Sucre. Y como Gabriel García Márquez era muy amigo de Cayetano Gentile, decidió reconstruir la historia a través de ‘Crónica de una muerte anunciada’. La historia fue publicada 30 años después de ser escrita, debido a la solicitud de Luisa Márquez, madre de Gabriel, de no divulgarla mientras su amiga Hermelina Salas – madre de Margarita Chica – estuviera viva. Gabo cumplió al pie de la letra la petición de su madre (Francisco Figueoa Turcios).

Nas palavras do autor colombiano sobre o impacto que recebeu ao saber do crime,

Minha reação imediata foi me sentar para escrever a reportagem sobre o crime, mas tropecei com todos os obstáculos possíveis e acabei ficando travado. O que mais me interessava já não era mais o crime em si, mas o tema literário da responsabilidade coletiva. (...) desde aquele dia, porém, não se passou nenhum outro sem que eu fosse acossado pela vontade de escrever aquela reportagem (MARQUEZ, 2005, p. 375).

Para Linda Hutcheon, tanto a narrativa ficcional quanto a história são formas de mediar o mundo a atribuir sentido a ele a partir de construções e sistemas de significação em nossa cultura. A metaficção historiográfica revela a natureza de construção e imposição de sentido. Ela demonstra que só é possível ter acesso ao passado por meio de relatos, vestígios, visto que o passado já aconteceu, seu registro se dá através de signos. Para a autora, “as representações do passado são selecionadas para significar tudo o que o historiador pretende” (HUTCHEON, 1991, p. 162). Neste sentido, a metaficção historiográfica busca demonstrar a impossibilidade de se alcançar a verdade absoluta tanto na narrativa histórica quanto no texto ficcional.

Segundo a autora, os romances de metaficção historiográfica se constroem, mas depois enodoam conscientemente uma separação entre a História e a ficção. Para ela, a História se fragmenta, se subdivide em acontecimento, numa multiplicidade de relatos efêmeros e fragmentados que não se sobrepõem. Ainda de acordo com Hutcheon (1991), as formas de narração destes romances privilegiam múltiplos pontos de vista e nenhuma das personagens detém a verdade absoluta sobre o acontecimento, e muitas vezes o passado é revelado pela paródia, com intertextos ele pode ser revelado num outro contexto através da ironia. Além disto, novas versões do passado, reconstruído no trabalho literário, podem surgir, o que dificulta e até impede uma conclusão sobre ele. O texto literário tem a possibilidade de produzir outras versões sobre os fatos, com novos discursos e significados.

Nesta esteira, as duas obras podem ser inseridas dentro da metaficção historiográfica. Presentificam-se nelas, a descontinuação da narrativa, temporal e espacial, a paródia e a ironia. As duas últimas muito presente em *Os dois irmãos*.

Constatam-se, nas duas narrativas, a multiplicidade de vozes, o anticlímax e a ausência de romantismo com enredos que ficam num paradoxo, no limiar da história e da ficção. Os narradores buscam uma verdade, dão vozes às personagens, confirmam os fatos muitas vezes com versões diferentes deles, mas atestam os mesmos crimes pelos acusados, a morte de Santiago pelos irmãos gêmeos Pedro e Pablo Vicário, em *Crônica de uma morte anunciada*, e o fratricídio em Germano Almeida. Em *Os dois irmãos*, o autor nos dá o ponto de vista dos dois advogados, de acusação e de defesa, do juiz, do réu e da própria comunidade, enquanto em *Crônica de uma morte anunciada*, o narrador também dá a voz a diversas personagens como a mãe da vítima, e de Clotilde Armenta. Esta pedira aos irmãos, que pelo menos deixassem o crime para depois, respeitando a presença do bispo. Também ganha importância o advogado que sustenta “a tese do homicídio em legítima defesa da honra, admitida pelo tribunal da consciência” (1981, p. 73). Ao todo, “22 pessoas declararam ter ouvido tudo quanto disseram” (1981, p. 77), ou seja, a confissão dos gêmeos de que matariam Santiago Nasar. Conforme já afirmamos, o autor se apoiou em mais de 40 depoimentos de testemunhas e do relatório redigido pelo juiz instrutor para a escrita do romance, o que de certa forma deixa a obra num limite ambivalente entre o real e o fictício.

Algumas considerações finais

Nas duas obras em tese, seus autores Germano Almeida e Gabriel García Márquez buscaram em fatos reais, seres que transportaram e se reinventaram no mundo fictício e deram um ar de verossimilhança às narrativas, que contam ainda, com uma dimensão autobiográfica dos seus autores. As duas obras confirmam, sobre a

personagem, a afirmação de Antonio Candido (2000, p. 54) quando o teórico afirma que “a personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos”.

Tanto no romance *Os dois irmãos* quanto em *Crônica de uma morte anunciada*, os ambientes em que se desenvolvem as narrativas, longe de meros cenários das diegeses, impactam e interferem no comportamento das personagens, mas não só, podem também respingar na ótica dos narradores, muito próximos dos respectivos autores dos romances.

Nas duas narrativas, os narradores buscam o veredito, dão vozes a várias personagens que confirmam a mesma história, sob suas óticas, muitas vezes com pontos de vista divergentes, mas dão os testemunhos que confirmam o cerne da intriga. Como as vozes das personagens surgem após os acontecimentos, elas podem, ou não, estar livres do impacto causado pelo ambiente durante o desfecho dos conflitos que culminaram nos crimes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. *Os dois irmãos*. Lisboa: Caminho, 1995.

ALMEIDA, H. Hatoum, O salto da vida para a arte. *Jornal da Tarde*, São Paulo, sábado, 8 jul. 2000.

AMBRÓSIO, L. *Morte/não morte: o mito de Cristo em Crônica de uma morte anunciada*. Curitiba: UFPR, 1986. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/view/19271/12560>. Acesso em: 03/08/2016.

BRAFF, M. *Gabriel García Márquez, o mago*. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/gabriel-García-marquez-o-mago/>. Acesso em: 08/03/2018.

CANDIDO, A. *A educação pela noite e outros ensaios*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

_____. A personagem do romance. In: *A personagem de ficção*. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. Degradação do espaço. In: *Revista de Letras*. Assis, vol. 14, pp. 7-36, 1972.

GÂNDARA, P. *Construindo Germano Almeida: a consciência da desconstrução*. Lisboa: Nova Vega, Ltda, 2008.

GOMES, S. C. *Cabo Verde: literatura em chão de cultura*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

GUERRERO, G. *Literatura y fronteras culturales*. Literatura Hispanoamericana. 25º ano. n. 33. Facultad de Humanidades y Educación de La Universidad de Los Andes. Maracaibo, 1996.

GUERREIRO, M. M. L. *Germano de Almeida e a nova escrita cabo-verdiana: um estudo de O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*. Praia, Mindelo: Embaixada de Portugal, Centro Cultural do Mindelo, 1998.

GUIRADO, C. de, NASCIMENTO, M. C. & N, MIQUELIN, A. do. Relações Entre a Ficção e Jornalismo em Crônica de uma Morte Anunciada de Gabriel García Márquez. In: *Revista Luciérnaga / Comunicación*. Año 6, N11, 2014. Disponível em http://www.politecnicojic.edu.co/images/downloads/publicaciones/revista-luciernaga/luciernaga-11/pdf/4_muerte_anunciada_portugues. Acesso em: 10/08/2018.

JOZEFF, B. *História da literatura hispano-americana*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

HATOUM, M. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Tradução Ricardo Cruz. – Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

LINS, O. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.

MANTOVANI, A. A. *Espaço em Ruínas: meio social, conflito familiar e a casa em ruínas em Os dois irmãos de Germano Almeida e Dois Irmãos de Milton Hatoum*. 2009. 179 f. Tese (Doutorado) FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MÁRQUEZ, G. G. *Viver para contá-la*. Trad. Maria do Carmo Abreu. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

_____. *Viver para contá-la*. Trad. Éric Nepumoceno. 6. Edição, Record, Rio de Janeiro, 2005.

SEMEDO, M. B. *A literatura moderna cabo-verdiana e o modelo brasileiro ou o itinerário de Pasárgada*. In: GALVEZ, C.; GARMES, H.; RIBEIRO, F. R. (Orgs). *África-Brasil: caminhos da língua portuguesa*. Campinas: Unicamp, 2009.

TURCIOS, Francisco Figueroa. <http://lachachara.org/2016/05/antonio-munoz-victor-chica-vivio-con-la-pesadilla-de-la-muerte-de-cayetano>. Acesso em 05/08/2018.

TUTIKIAN, J. *Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.